

O Profeta Habacuc e a esperança de justiça dos povos

The Prophet Habakkuk and the Hope of Justice among the Peoples

*Clarisse Ferreira da Silva**
*Christiane Tavares Ferreira da Silva***

Resumo: Neste artigo estudamos o livro do profeta Habacuc, tendo como foco as cinco imprecensões, as quais estão contidas no cap. 2 entre os versículos 6 e 20. No primeiro tópico, apresentamos uma breve descrição da história da profecia israelita, desde as origens até o profeta em estudo. No tópico seguinte, tratamos do profeta em seu contexto histórico e seguimos com uma análise do texto bíblico de seu livro. Na terceira parte, debatemos o que concerne diretamente ao nosso objeto de estudo, os cinco “ai”s, tendo como base para tal tanto a fonte original como as obras de estudiosos que se dedicaram ao assunto. Dessa análise, depreendemos do texto do profeta sua visão universalista do sofrimento, da resistência do justo diante do mal e da fidelidade de Deus que intervém para a sua salvação.

Palavras-chave: Antigo Testamento, Profetismo, Habacuc, Imprecensões

Abstract: In this article we study the book of the prophet Habakkuk, focusing on the five imprecations, which are contained in chapter 2, between verses 6 and 20. In the first topic, we present a brief description of the history of Israelite prophecy, from its origins up to the prophet in question. In the following topic, we deal with the historical context of Habakkuk and proceed with an analysis of the biblical text of the prophet’s book. In the third part, we debate what

* Pós-doutora em História pela USP; doutora e mestra pela mesma instituição; pesquisadora do Centro de Estudos Judaicos da FFLCH – USP. E-mail: clarissele@hotmail.com

** Bacharel em Relações Internacionais pela PUC-SP. E-mail: chris.tavaresfs@gmail.com

concerns directly to our objet of study, i.e., the five “woes”, studying the original material and researchers who dedicated themselves s to this subject. From this analysis of the writings, we observe the prophet’s Universalist view of suffering, of resistance of the just in the face of evil and the fidelity of God, who intercedes for his salvation.

Keywords: Old Testament, Prophetism, Habakkuk, Imprecations

Introdução: das origens do profetismo a Habacuc

A profecia israelita é um fenômeno que não surge isolado no Oriente Médio. Os profetas do oriente são definidos como homens (não celestiais) enviados na condição de mensageiros, sendo que, em geral, estas mensagens são transmitidas em momentos de crise. No entanto, a profecia bíblica traz questões éticas mais profundas e não raras vezes envolve o povo, não apenas o rei ou governante. A profecia bíblica também condena a magia e a adivinhação em qualquer de suas formas, ao contrário das religiões de regiões próximas, como em Is 8, 19-20 e Ez 13, 17-23.

Com o amadurecimento do fenômeno profético, a profecia ganha cada vez mais contornos políticos, sociais e éticos. Pode-se afirmar que o profeta Samuel foi o primeiro em quem observam-se evidenciados tais aspectos. Já a profecia reconhecida como “clássica”, situa-se entre os séculos VIII e IV a.C., mais de um século depois de Samuel e de outros profetas de transição,¹ quando formas literárias diferentes são utilizadas para a transmissão da mensagem.

Com o advento da profecia clássica, surgem os chamados “profetas escritores”. Desse modo, ao invés de haver narrativas sobre os profetas, agora são estes quem possuem livros que trazem seu nome. São eles: Amós, Oséias, Isaías e Miquéias (século VIII a.C.); Sofonias, Naum, Habacuc e Jeremias (século VII e início do VI); Ezequiel e Segundo

¹ Os profetas mais importantes dessa fase são Elias e Eliseu, cujas tradições encontramos em I e II Reis.

Isaías (profetas exílicos); Trito-Isaías, Ageu e Zacarias 1-8 (século VI); Malaquias e Abdias (século V) e Joel e Zacarias 9-14 (século IV).

Ao estabelecer-se a monarquia, os problemas sociais já existentes desde a época dos Juízes e do sistema tribal se agravaram. Além das questões que já eram denunciadas, o abandono de órfãos e viúvas, as dívidas dos pobres, a exploração do povo e os altos impostos tornaram-se também parte importante das críticas proféticas. A raiz da argumentação encontra-se na experiência de fé no Deus libertador dos oprimidos, aquele tirou Seu povo do Egito.

A idolatria, não apenas como adoração de outros deuses, mas de qualquer elemento estranho ao “javismo” e que distanciasse o povo das leis de YHWH, também passou a ser denunciada. O rei, o dinheiro, o Estado e nem mesmo o Templo e o culto poderiam tomar o lugar de Deus.

A falta de justiça, a corrupção nos tribunais e a deturpação da lei em favor dos mais poderosos, são temas constantes, os quais se opõem à compreensão profética de que a Lei deveria servir para salvaguardar o povo de YHWH. O imperialismo das potências militares, como o da Assíria (século VII a.C.) e o da Babilônia (século VI a.C.), também foi tema de diversos livros proféticos. Ambos são abordados pelo profeta Habacuc.

Ao considerar o papel do profeta, Baker afirma:

(...) was to bring the nation and its leaders back to obedience to the covenant which God had made with his people at Sinai. If covenant obligations were neglected or abandoned, the prophet, often at some personal peril, would confront the wrongdoers and demand repentance in the name of Yahweh. In the case of Habakkuk, and with ever greater personal risk, the prophet confronts Yahweh himself. ²

Habacuc é o profeta com a menor quantidade de dados concretos disponíveis, sendo citado na Bíblia apenas em seu próprio livro e possivelmente em um apócrifo denominado “Daniel, Bel e o Dragão” no qual alguém, de nome Habacuc, leva comida a Daniel na cova dos

² BAKER, D. W. **Nahum, Habakkuk and Zephaniah**: an introduction and commentary. 1. ed. Leicester: Inter-Varsity Press, 1988, p. 47.

leões. Não há o nome de seu pai, tribo ou lugar de origem, profissão³ ou mesmo uma datação precisa. Tudo o que se sabe sobre o profeta vem de interpretações de seus escritos. Széles comenta:

Habakkuk's individuality as a prophet reveals two features – he is a praying person and a seeing person. (...) Habakkuk the prophet is an educated man. His prayers especially show how well acquainted he is with the historical traditions of his people. (...) Especially prominent is the prophet's understanding of moral issues as well as his deep humanity".⁴

1. O livro de Habacuc

Habacuc é o oitavo entre os doze profetas menores do Antigo Testamento. Apesar de haver controvérsias quanto à datação dos escritos do profeta, atualmente é quase um consenso de que seu ministério se passa “entre o declínio e a queda do Reino de Judá”.⁵ Um pouco antes desse período, já estava consolidado o fim do poder assírio, e Judá gozou de certa autonomia durante o reinado de Josias (640-609 a.C.). Essa independência levou a uma reforma religiosa, denominada reforma deuteronomista, a qual baniu elementos adotados do antigo suserano assírio.⁶

³ Alguns estudiosos consideram que Habacuc seria um profeta cúltico, ou seja, um profeta profissional do templo. No entanto, não há provas de que tal profissão tenha realmente existido.

⁴ SZÉLES, M. E. **Wrath and Mercy: A commentary on the books of Habakkuk and Zephaniah**. 1. ed. Michigan: William B. Eerdmans Publishing Company, 1987, p. 6.

⁵ ARMERDING, C. E. Habakkuk. In: GAEBELEIN, F. E. **The Expositor's Bible Commentary: with the new international version**. 1. ed. Michigan: Zondervan, v. 7, 1985. p. 493-534.493.

⁶ Alguns historiadores atualmente duvidam da ocorrência da dita reforma deuteronomista, enquanto outros põem em questão o seu alcance ou duração. Jeremias elogia Josias (Jr 22,15-16), mas critica seu sucessor por não seguir os passos de seu pai (Idem, 13-19), o que pode sugerir que o espírito da reforma já esvaecera após uma única geração. De qualquer modo, outros especialistas (quais) afirmam que as evidências textuais e arqueológicas apontam para o fato de que ao menos aconteceram tentativas de reformas tanto no reino de Ezequias quanto de Josias mesmo que estas não tenham sido plenamente implementadas e/ou tenham sido abandonadas no decorrer do tempo.

Esta procurou reestabelecer o javismo tradicional e, de certa forma, radicalizou-o mais ao centralizar o culto no Templo de Jerusalém.⁷ Contudo, a reforma é interrompida em 609 quando Josias foi morto em batalha contra os exércitos egípcios que avançavam para o norte na intenção de ajudar as enfraquecidas tropas assírias contra o avanço babilônico. Judá é subjugada ao Egito, que tira o sucessor escolhido pela elite judaíta, Joacaz, e entrona em seu lugar Joaquim, tornando-o seu vassalo.

Durante o reinado de Joaquim, não apenas Judá foi obrigada a pagar impostos aos egípcios, como o próprio rei utilizava-se de recursos da já abalada economia judaíta a fim de construir palácios luxuosos e empregar trabalho forçado de seu próprio povo. O profeta Jeremias faz contundentes denúncias a ele por essas razões (Jr 22,13-19; 26,1-23; 2Rs 23,35). A primeira parte do cap. 1 de Habacuc deve ser datada desse período de opressão política, econômica e social, em uma crítica interna diante da difícil conjuntura social vivida em Judá. Em 605, os exércitos babilônicos derrotaram definitivamente o Egito.

As invasões babilônicas, descritas como temíveis e de extrema violência, assolavam as regiões próximas de Judá (Hab 1,6-11). Alguns especialistas, como Sicre, consideram que as descrições do livro de Habacuc que tratam dos babilônios datam desse período, antes da invasão de Judá.⁸ Outros, como Gottwald, consideram que Habacuc parece demonstrar ter passado por um longo período de opressão.⁹ Sayão, entre outros, considera que o livro de Habacuc pode ter sido escrito em diferentes períodos, preferindo abarcar uma datação mais ampla.¹⁰

⁷ Podemos tomar como exemplo o templo de Arad, que, segundo datação arqueológica, começou a ser desmantelado durante o período do reino de Ezequias e foi totalmente desativado no de Josias. Quem fez essa afirmação. Autor, obra!!

⁸ SICRE, J. L. **Profetismo em Israel: O profeta, os profetas, a mensagem**. Petrópolis: Vozes, 2002, p. 285.

⁹ GOTTWALD, N. K. **Introdução Socioliterária à Bíblia Hebraica**. São Paulo: Paulus, 1988, p. 367-368.

¹⁰ SAYÃO, L. A. T. **O Problema do Mal no Livro de Habacuque**. São Paulo: Dissertação de Mestrado no Departamento de Língua Hebraica, Literatura e Cultura Judaica: FFLCH - USP, 2000, p. 76.

De forma geral, os estudiosos consideram o livro de Habacuc como único entre os profetas, tanto na forma quanto no conteúdo, embora não rompa com as tradições proféticas de até então. A despeito dos oráculos aparentemente terem sido realmente transmitidos em diferentes momentos, Roberts comenta que estes foram organizados em seu livro em uma sequência lógica e coerente.¹¹ O livro é dividido em três partes. As sessões I e II podem ser vistas como uma espécie de diálogo em forma de súplicas e respostas oraculares. A primeira parte inicia-se com uma breve introdução (1,1), seguida por uma queixa sobre a injustiça interna e a corrupção que permeia a sociedade judaíta. O profeta considera a situação intolerável e pergunta a YHWH quanto tempo mais Ele permaneceria calado diante do mal imperante: “Até quando, YHWH, continuarei clamando por socorro e não ouvirás, gritarei a ti: ‘Violência!’ e não salvarás?”¹² (Hab 1,2). Andersen considera o lamento do profeta como um lamento que brota da dura realidade deste mundo:

It arose from the agony of one man’s struggle to live with God in this world. The way things are in this world does not match a God who is supposed to be good, strong, compassionate, wise, just. (...) The two realities – God and the world – do not seem to fit” (...) When the misery of existence becomes intolerable there are two ways out, both extreme, by denying one or the other of the two realities. (...) Biblical faith holds on tenaciously to both realities. The world is real; the God who made it all is also real. This is what Habakkuk believes. He manages somehow to survive by faith” .¹³

Habacuc ouve então a YHWH, e este o surpreende com sua resposta de que a invasão do exército caldeu seria o castigo e a solução para as questões colocadas no lamento. Contra toda a expectativa do leitor, YHWH descreve a crueldade dos exércitos caldeus, os quais

¹¹ ROBERTS, J. J. M. **Nahum, Habakkuk and Zephaniah**: A commentary. Louisville: Westminster/John Knox Press, 1991, p. 81.

¹² Todas as citações do livro de Habacuc, traduzidas do hebraico para o português, foram feitas por Clarisse Ferreira da Silva e Nachman Falbel, com exceção daquelas que forem expressamente informadas de outra forma.

¹³ ANDERSEN, F. I. **The Anchor Bible Habakkuk**: A new translation with introduction and commentary. 1. ed. New York: Doubleday, 2001, p. 11.

provavelmente estavam devastando terras próximas: “Pois eis que suscito os caldeus, esse povo cruel e ágil, que percorre extensões de terras para apoderar-se de moradas que não são suas.” (Hab 1,6). Sendo que é o próprio YHWH quem condena as ações dos invasores quando sentencia “(...) é culpado aquele cuja força é seu deus.” (Hab 1,11b).

O profeta, porém, não se conforma com tal resposta (vv. 5-11), chamando a atenção para a contradição entre a bondade de seu Deus e a terrível resolução oferecida (vv. 12-17), a qual trouxe um problema moral ainda maior para Habacuc: “Teus olhos são puros para verem o mal e olhar para a perversidade não podes. Por que contemplas os traidores e te calas quando o ímpio devora alguém mais justo do que ele?” (v. 13). Esse versículo demonstra a indagação do profeta, que não aceita ver os inocentes citados na primeira parte do capítulo também sofrerem com tal castigo. De qualquer modo, para o profeta, o suposto instrumento acarretaria um mal maior mesmo diante da iniquidade que grassava em Judá e, portanto, não poderia ser a resposta. Ainda assim, a inadequação do dito instrumento de castigo não eximia a violência e a opressão em quaisquer graus que fossem perpetradas, ou por quem fossem executadas, estrangeiros ou judaítas.

(...) a estrutura desta profecia é diferente de todo o Velho Testamento, no que se refere ao conteúdo teológico. Nos dois primeiros capítulos há um diálogo entre o Senhor e o profeta, no qual este último não apenas se queixa do mal, como alguns Salmistas, mas também desafia o Senhor a indicar como ele, o Santo, pode tolerar o mal”.¹⁴

Abrindo o segundo capítulo o profeta desafia YHWH a oferecer uma nova solução: “Sobre meu posto de guarda ficarei atento, permanecerei firme sobre a fortaleza, e vigiarei para ver o que me dirá e o que farei responder sobre meu protesto”. (Hab 2,1). YHWH orienta o profeta a escrever em tábuas, pois a solução poderá demorar, mas não falhará (Hab 2,2-3). O cap. 2, por conseguinte, contém a resposta verdadeira de YHWH e é o centro da profecia de Habacuc. Segundo Sávio, a primeira resposta divina não passaria de um jogo de cena,

¹⁴ KERR, D. W. Habacuc. In: PFEIFFER, C. F.; HARRISON, E. F. **Comentário Bíblico Moody: Isaías a Malaquias**. 1. ed. São Paulo: Imprensa Batista Regular, v. 3, 2011, p. 330.

pois a intenção do profeta seria renegar a teologia intervencionista clássica, que se caracteriza pela invasão estrangeira como castigo para os pecados de Israel, e propor uma nova solução.¹⁵

Há dúvidas sobre qual é realmente a resposta de YHWH. Uma teoria é a de que o v. 4 a resumiria. Esse versículo, o mais conhecido de Habacuc, é considerado o coração de sua proposta: “Eis que sucumbe aquele cuja alma não é reta, mas o justo viverá por sua fidelidade.”¹⁶ Sávio comenta que “E particularmente significativo nessa resposta-proposta (...) é que se evidencia que tanto o ímpio quanto o justo são diretamente responsabilizados pela sorte que cabe respectivamente a cada um.”¹⁷ Desse modo, o justo é o único sujeito histórico que pode resistir ao mal e implementar a justiça divina na terra.

Nessa resposta, Habacuc não se limita apenas às questões internas, mas também visa o invasor externo: ambos serão condenados como ímpios por seu Deus, pois esses “cometem a mesma violência contra o justo”.¹⁸ Portanto, em uma mesma frase, Habacuc sintetiza os diferentes caminhos que cada um, justo e ímpio, trilha por suas próprias escolhas, encontrando seu destino inevitável:

God answered the prophet by means of a strong contrast. The first half of the verse apparently refers to the wicked described in 1:7,11,13 (without using the term) while the second statement explicitly describes the righteous person. By means of a strong contrast, the Lord answered the complaints of the prophet. The one whose life is puffed up in pride and arrogance will die; the righteous, in contrast, by his faithfulness will live. Whether in Judah or Babylon, those in rebellion against God would die.¹⁹

Assim, a primeira parte do texto, Habacuc queixa-se do mal interno, em Judá. Posteriormente, o profeta questiona a invasão da

¹⁵ SÁVIO, D. **Habacuc e a Resistência dos Pobres**: tradução crítica do profeta Habacuc. Aparecida: Santuário, 1999.

¹⁶ Tradução da Bíblia de Jerusalém.

¹⁷ SÁVIO, D. **Habacuc e a Resistência dos Pobres**: tradução crítica do profeta Habacuc. Aparecida: Santuário, 1999, p. 91.

¹⁸ BALANCIN, E. M.; STORNILO, I. **Como Ler o Livro de Habacuc**: A teimosia do justo. 1. ed. São Paulo: Paulus, 1990, p. 19.

¹⁹ BARKER, K. L.; BAILEY, W. **The New American Commentary**: Micah, Nahum, Habakkuk, Zephaniah. 1. ed. Nashville: Broadman & Holdman Publishers, v. 20, 1990, p. 324-325.

Babilônia como instrumento divino, pois como YHWH poderia suscitar tal nação para corrigi-los, sendo que esta agia de maneira ainda pior? Porém, na segunda resposta, YHWH mostra a punição dos injustos e a salvação do fiel. O livro então segue com uma série de cinco enunciados com tom de deboche à Babilônia, denominados “as cinco imprecações” ou “os cinco ‘ai’s”. *“Even though she looked invincible when Habakkuk was speaking, God’s power would bring her low (...)”*²⁰ As cinco imprecações serão retomadas em detalhe no tópico seguinte.

Hab 3 é uma teofania, descrita em forma poética como um hino ou prece, em formato similar aos salmos. Este capítulo anuncia a vinda de YHWH como guerreiro que sai em socorro de Seu povo. O justo não está sozinho, pois conta com a ajuda e poder de Seu Deus. Ele

“(...) will come to execute his judgment. The prophet, who had stood on his watchtower and had waited, watching in agitation for an answer to his complaint, now hears with dismay the report of the judgment and sees its execution. When it happens, it will shake all humanity, it will bring forth a prayer on his lips, impel him to deep gratitude, while, looking to the future with trust, he will be filled with the joy of salvation.”²¹

2. As cinco imprecações

O primeiro versículo da seção das imprecações, o v. 5, age como uma transição ou como uma ponte para o que segue. Seus temas e metáforas ligam-se ao cap. 1, principalmente aos versículos 9 e 15 que descrevem a ação dos babilônios contra as nações, com seus saques e seus cativos. No v. 5, a sua violência, sua insaciabilidade e sua ganância são comparadas com a morada dos mortos que nunca cessa de devorar suas vítimas. O vinho que “traí” também nos remete ao v. 16, que traz a imagem do festim a expensas das nações conquistadas.

²⁰ BAKER, D. W. **Nahum, Habakkuk and Zephaniah**: an introduction and commentary. 1. ed. Leicester: Inter-Varsity Press, 1988, p. 62.

²¹ SZÉLES, M. E. **Wrath and Mercy**: A commentary on the books of Habakkuk and Zephaniah. 1. ed. Michigan: William B. Eerdmans Publishing Company, 1987, p. 12-13.

Aqui também lemos o primeiro veredito contra o arrogante, pois é dito que, para ele, não há lugar no mundo em que possa se estabelecer.

Já a primeira parte do v. 6 demonstra que os oprimidos se cansarão e quebrarão o silêncio, ridicularizando o opressor por meio de canções satíricas e jogos de adivinhação que, embora não especifiquem nominalmente o invasor, não deixam de apontar para a sua queda. Esses jogos e canções, para Habacuc, consistiam no pronunciamento dos cinco “ai”s pelas nações vitimadas pelos babilônios. Para alguns especialistas, como é o caso de Andersen, os “ai”s também são oráculos enunciados pela divindade e fariam parte de Sua resposta ao profeta.²² Mas, ao mesmo tempo, ele diz: “Now it is true that the ‘woe oracles’ are often spoken out in the name of God; but here they are uttered by ‘all of them’; their use will be widespread.”²³ Já para Barker e Bailey, a resposta divina findaria no v. 5 e os “ai”s perfariam uma seção à parte.²⁴ Como vimos antes, também existem aqueles que acreditam que apenas o v. 4, i.e., justo, seria a resposta.

Diferentes autores tratam a partícula “ai” (“אֵי”) com base em interpretações próprias. Roberts comenta que esta pode ser usada como um vocativo para chamar a atenção do ouvinte.²⁵ Já Robertson indica que o “ai” deve ser lido como “aha”, no sentido de zombaria ao ímpio, sendo que esse tom satírico permearia as imprecações.²⁶ A interjeição “ai” também pode carregar o significado da lamentação fúnebre, sendo esta o anúncio da morte do ímpio, pois ele já fora julgado e sentenciado. Sendo assim, o “ai” já conotaria a condenação em si. Deve-se lembrar que é, outrossim, encontrado como o exato antônimo da bem-aventurança “Feliz aquele que”, como, p. ex., em Is 3,10-11.

Cada imprecação mostra um crime cometido e diferentes respostas a este. As 5 imprecações claramente nos recordam a justiça

²² ANDERSEN, F. I. **The Anchor Bible Habakkuk**: A new translation with introduction and commentary. 1. ed. New York: Doubleday, 2001, p. 223.

²³ Idem, p. 235.

²⁴ BARKER, K. L.; BAILEY, W. **The New American Commentary**: Micah, Nahum, Habakkuk, Zephaniah. 1. ed. Nashville: Broadman & Holdman Publishers, v. 20, 1990, p. 318.

²⁵ ROBERTS, J. J. M. **Nahum, Habakkuk and Zephaniah**: A commentary. Louisville: Westminster/John Knox Press, 1991, p. 114.

²⁶ ROBERTSON, O. P. **The Books of Nahum, Habakkuk and Zephaniah**. Michigan: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 1990, p. 185.

baseada na lei de talião (Ex 21,25; Lv 24,17-22), pois o ímpio recebe de volta o mesmo sofrimento que causou. Patterson comenta que cada “ai” é composto de censuras, ameaças e críticas.²⁷ As imprecações são proferidas contra o saqueador/extorsionário (2,6-8), o ganancioso e o arrogante (2,9-11), o assassino (2,12-14) aquele que “desveste” as pessoas de dignidade material ou moral (2,15-17) e o idólatra (2,18-19).

2.1 Ai do que acumula o que não é seu!

“v. 6 - E dirá:²⁸ Ai daquele que acumula o que não é seu – até quando? – e o que torna mais pesado o penhor a seu favor. v. 7 - Não se levantarão, de repente, teus credores²⁹ e não despertarão os que te perturbam? Tu serás a sua presa. v. 8 - Porque tu saqueaste numerosas nações, todo o remanescente dos povos te saqueará, por causa do sangue humano derramado e pela violência feita à terra, à cidade e a todos os que nela habitam” (Hab 2,7-9).

Para Andersen, as imprecações estão relacionadas com as questões colocadas pelo profeta na primeira parte do livro, respondendo seu clamor por justiça. O primeiro “ai” seria a resposta para 1,6: “(...) esse povo cruel e ágil, que percorre extensões de terra, para apoderar-se de terras que não são suas.”³⁰ Tanto Andersen ³¹ quanto Roberts ³² comentam que a imagem do credor é figurativa da ação do invasor que saqueia, toma terras e cobra impostos, lucrando com bens que não lhe pertence. Para o profeta, aquele que acreditava possuir o direito pela conquista na verdade tornava-se cada vez mais o devedor de todas as nações por ele subjugadas. Roberts escreve ainda que a ambiguidade dos termos “credor” e “devedor” pode ter sido intencional,

²⁷ PATTERSON, R. D. *Nahum, Habakkuk, Zephaniah*. Chigaco: K. Barker, 1991, p. 122.

²⁸ Embora o verbo esteja no singular, o texto se refere ao conjunto das nações conquistadas.

²⁹ Literalmente o termo utilizado é “aquele que morde”, daí ter-se derivado o sentido de “aquele que empresta cobrando juros com vista do lucro”, o que é proibido pela Lei mosaica ao menos no que concerne aos compatriotas israelitas (Dt 24,10-13). As traduções, de modo geral, variam de “credores” para “devedores”, entre outros.

³⁰ ANDERSEN, F. I. *The Anchor Bible Habakkuk: A new translation with introduction and commentary*. 1. ed. New York: Doubleday, 2001, p. 17.

³¹ Idem, p. 238.

³² ROBERTS, J. J. M. *Nahum, Habakkuk and Zephaniah: A commentary*. Louisville: Westminster/John Knox Press, 1991, p. 119.

para retratar a queda do império babilônico.³³ Assim, os papéis se invertem: o saqueador se tornará a presa. *“The punishment fits the crime and the victim will become victor.”*³⁴

Alguns especialistas como Baker sugerem que o primeiro “ai” também pode dirigir-se aos credores internos que violavam a lei mosaica e levavam ao empobrecimento e, algumas vezes, à escravidão de seus concidadãos.³⁵ Roberts argumenta que algumas imprecisões podem ter sido originalmente concebidas contra ímpios internos, mas que haveriam sido retrabalhadas tendo os babilônios em mente.³⁶ O fato de os “ai”s serem postos na boca das nações, ou de todas as vítimas (estrangeiras ou judaítas) parece fundamentar tal hipótese.

2.2 Ai do que adquire lucros criminosos!

“v. 9 - Ai daquele que adquire lucros criminosos para a sua casa, para colocar no local alto o seu ninho a fim de escapar à mão do mal. v. 10 - Decidiste a vergonha para a tua casa, destruindo povos numerosos, pecas contra ti mesmo. v. 11 Porque a pedra da parede clamará e a viga de madeira responderá.” (Hab2, 9-11).

A segunda maldição condena a ganância e a arrogância do opressor. O v. 10 traz a ameaça, que anuncia que a vergonha e a morte recairão sobre o opressor, pois é o reflexo da destruição dos povos por ele mesmo causada. Para Andersen, este oráculo responderia a queixa de Habacuc que lemos em 1, 4.³⁷

A palavra “casa” é motivo de debate pelos especialistas. Baker coloca que a casa pode ser “tanto material quanto metafórica”.³⁸ Já Barker e Bailev consideram que a palavra hebraica “בית” pode referir-se tanto à casa em si, como à família, à dinastia ou até ao próprio rei,

³³ Idem.

³⁴ BAKER, D. W. **Nahum, Habakkuk and Zephaniah**: an introduction and commentary. 1. ed. Leicester: Inter-Varsity Press, 1988, p. 63.

³⁵ Idem.

³⁶ ROBERTS, J. J. M. **Nahum, Habakkuk and Zephaniah**: A commentary. Louisville: Westminster/John Knox Press, 1991, p. 84.

³⁷ ANDERSEN, F. I. **The Anchor Bible Habakkuk**: A new translation with introduction and commentary. 1. ed. New York: Doubleday, 2001, p. 17.

³⁸ BAKER, D. W.; DESMOND, A. T.; STURZ, R. J. **Obadias, Jonas, Miquéias, Naum, Habacuque e Sofonias**: Introdução e comentário. São Paulo: Vida Nova, 2001, p. 346.

seus conselheiros e líderes militares. De acordo com estes autores, ao construir o ninho, ou a casa, no alto, estariam demonstrando sua arrogância.³⁹ Retomando Baker, este assinala que essa “construção no alto” era movida pelo temor de uma revolta dos oprimidos ou para que fosse um refúgio dos males da sociedade em geral. De qualquer modo, como comenta Armerding, a tentativa de escape da ruína ou da vulnerabilidade seria inútil, pois “(...) *the sentence of judgment balances the crime: shame for self-exaltation.*”⁴⁰ O profeta Jeremias fez uma denúncia semelhante: “Ainda que construas teu ninho tão alto como a águia, de lá eu te derrubarei” (Jr 49,16c). Ao final, Habacuc novamente coloca que os ímpios acarretaram sua própria vergonha.

Com relação ao v. 11, de acordo com Kahana, as próprias pedras e vigas saqueadas para a construção da cidade gritariam por causa do sangue derramado e da injustiça perpetuada.⁴¹ Andersen apresenta outra teoria, sendo que essas pedras e vigas de madeira poderiam ser as testemunhas de tamanha violência, que clamariam por justiça.

2.3 Ai de quem constrói sobre o sangue derramado!

“v. 12 - Ai daquele que constrói uma cidade com sangue derramado e que edifica uma cidade na injustiça. v. 13 - Não procede de YHWH dos exércitos que os povos labutem para o fogo e as nações fiquem-se por nada? v. 14 - Porque a terra se encherá do conhecimento da glória de YHWH, como as águas cobrem o mar”.

A “cidade”, de acordo com Baker, deve ser lida como sociedade. Em sua opinião, esta pode ser tanto a Babilônia como Judá. De qualquer modo, essa sociedade que o profeta denuncia foi fundamentada sobre crimes e injustiças. Barker e Bailev citam Gênesis e Números para demonstrar que o assassinato era um crime que implicava em um grande fardo que só poderia ser expiado pelo sangue do homicida(cf.

³⁹ BARKER, K. L.; BAILEV, W. **The New American Commentary**: Micah, Nahum, Habakkuk, Zephaniah. 1. ed. Nashville: Broadman & Holdman Publishers, v. 20, 1990, p. 335.

⁴⁰ ARMERDING, C. E. Habakkuk. In: GAEBELEIN, F. E. **The Expositor's Bible Commentary**: with the new international version. 1. ed. Michigan: Zondervan, v. 7, 1985. p. 493-534.

⁴¹ KAHANA, A. **Torah, Nevi'im, Ktuvim im perush mada'i**. Tel Aviv: Hotza'at Mekorot, v. 2, 1930, p. 84.

Nm 35,9-34). *“Thus a city or society built by bloodshed and oppression cannot endure.”*⁴²

Sávio parece concordar com Barker e Bailev ao entender que a cidade/sociedade construída sobre a injustiça em nada resultará. Baker, no entanto, prefere ver o “fogo” citado no versículo como relacionado à ideia de YHWH como guerreiro e destruidor de impérios, como descreve o profeta Jeremias. Por sua vez, Andersen escreve:

“This culprit could be a tyrant king in his own realm or a world conqueror. For the first, ‘house’ is a palace; for the second, an empire. The reference to nations in 13b points to the latter, so the city in question would be Babylon. Yet no corresponding destruction of this city is forecast; the burning of the peoples is described in v 13b, but this cannot be their just punishment. (...) The implied punishment would be the burning of the bloody city. (...) Even the wickedness of the tyrant (v 12) is under the sovereign rule of Yahweh (v 13a).”⁴³

O autor acredita que o v. 14 aparentemente poderia ser encaixado em qualquer parte do texto, e seria um primeiro vislumbre da teofania do cap. 3.⁴⁴ Por sua vez, Haak chama a atenção para o fato de o profeta contrastar o esforço vão e a destruição da obra humana que gera o vazio, como vemos no v. 13, e a glória de YHWH que preenche toda a terra, no v. 14.⁴⁵

2.4 Ai de quem destitui o próximo de dignidade!

“v. 15 - Ai daquele que dá de beber ao seu próximo, acrescentando seu veneno até embriagá-lo para ver a sua nudez. v. 16 - Tu te saciaste mais de desonra do que de glória. Bebe também tu e exhibe a tua incircuncisão. Voltar-se-á contra ti o cálice da mão direita de YHWH e o opróbio está sobre a tua glória. v. 17 Porque a violência contra o Líbano te cobrirá e a devastação de animais os causará terror, por

⁴² BARKER, K. L.; BAILEV, W. **The New American Commentary**: Micah, Nahum, Habakkuk, Zephaniah. 1. ed. Nashville: Broadman & Holdman Publishers, v. 20, 1990, p. 324-325, p. 337.

⁴³ ANDERSEN, F. I. **The Anchor Bible Habakkuk**: A new translation with introduction and commentary. 1. ed. New York: Doubleday, 2001, p. 243.

⁴⁴ Idem, p. 245.

⁴⁵ HAAK, R. D. **Habakkuk**. Leiden: E. J. Brill, 1992, p. 68.

causa do sangue derramado e pela violência feita à terra, à cidade e a todos os que nela vivem.”

Andersen considera o quarto “ai” o “mais bem organizado” dentre os cinco, pois o crime está enunciado claramente e também a punição.⁴⁶ O autor também o associa como resposta a Hab 2,5. Barker e Bailev mostram que em 2,15 – “ai daquele que dá de beber ao seu próximo (...)” – temos o pecado apresentado; em 2,16 – “Voltar-se-á contra ti o cálice da mão direita de YHWH (...)” – a ameaça é proferida e em 2,17 – “Porque a violência contra o Líbano te cobrirá (...)” – a razão é dada.

O sentido do texto é a humilhação causada contra os povos por meio de políticas de dominação, ao tratar os povos sem considerar seus direitos e dignidade. No entanto, a vergonha novamente chegará para o ímpio, pois este será embriagado com a taça da ira de YHWH e, assim, mostrará sua verdadeira face, onde as misérias são muito maiores do que as glórias pretendidas. Roberts faz notar que a glória desejada pelos babilônios nunca poderia ser alcançada, apenas a vergonha, pois o invasor tratava as outras nações com nada além de ações vergonhosas. Assim, temos um novo contraste com o v. 14, entre a eterna glória de YHWH e a glória pretendida pelos babilônios, humana e limitada.⁴⁷

Armerding escreve que o castigo divino dessa quarta imprecisão é expresso pela imagem da ebriedade induzida, “*with its consequences of incapacitation, humiliation, and utter vulnerability. The figure is used repeatedly of God’s judgment by which he prostrates man, confusing his faculties and thereby undermining his presumptuous claim to self-determination*”.⁴⁸ A taça de YHWH traz o juízo, deixando o invasor cambaleante até sua derrota definitiva, “desvestido” e humilhado como suas vítimas.

A maioria dos autores, entre eles Sávio e Baker, consideram o v. 17 como um reflexo da situação vivida pelas nações conquistadas.

⁴⁶ ANDERSEN, F. I. **The Anchor Bible Habakkuk**: A new translation with introduction and commentary. 1. ed. New York: Doubleday, 2001, p. 246.

⁴⁷ ROBERTS, J. J. M. **Nahum, Habakkuk and Zephaniah**: A commentary. Louisville: Westminster/John Knox Press, 1991, p. 125.

⁴⁸ ARMERDING, C. E. Habakkuk. In: GAEBELEIN, F. E. **The Expositor’s Bible Comentary**: with the new international version. 1. ed. Michigan: Zondervan, v. 7, 1985. p. 493-534.

Desse modo, não é denunciado apenas o derramamento de sangue, mas também a violência contra a terra, os recursos naturais e os animais. O Líbano pode ter sido citado especificamente pelo fato de a madeira de cedro ser o centro de sua economia e este recurso ser levado para a construção de templos dos invasores, como escrito por Andersen.⁴⁹ Além disso, o roubo de animais para serem usados pelas tropas provavelmente era comum.

Novamente, o castigo será na igual medida do sofrimento causado. O quarto “ai” apresenta também similaridades com a primeira parte do texto, correspondendo a destruição e roubo das riquezas das nações à destruição do próprio tirano. Temos também que a segunda parte do v. 18 é a mesma da segunda parte do v. 8, que é definido como um refrão que acompanha os ais, assim como os vv. 11.14.20.⁵⁰ Desse modo, temos que:

Babylon's sin was against people and ultimately against God. They took advantage of the people of the land, thoughtlessly using up land and resources. God gave the land for the good of his people, but Babylon's destruction produced heartache and misery for generations and centuries to come.”⁵¹

2.5 Ai de quem confia em falsos deuses!

“v. 18 - Que proveito tem uma imagem esculpida para que o seu escultor a crie? Um ídolo fundido, que ensina mentiras, uma vez que o artífice confiou em sua criação para fazer deuses mudos? v. 19 - Ai daquele que diz à madeira ‘Desperta!’ e ‘Levanta!’ à pedra muda. Ela instruirá? Ei-la revestida de ouro e de prata, mas não há nenhum sopro de vida em seu interior. v. 20 Mas YHWH está no Seu santo Templo; silêncio diante dele toda a terra.”

O quinto e último oráculo difere dos outros por não se iniciar com o “ai” característico, o qual aparece no segundo versículo (v. 19).

⁴⁹ ANDERSEN, F. I. **The Anchor Bible Habakkuk**: A new translation with introduction and commentary. 1. ed. New York: Doubleday, 2001, p. 251.

⁵⁰ Idem, p. 18.

⁵¹ BARKER, K. L.; BAILEY, W. **The New American Commentary**: Micah, Nahum, Habakkuk, Zephaniah. 1. ed. Nashville: Broadman & Holdman Publishers, v. 20, 1990, p. 345.

Alguns exegetas, no entanto, consideram que este versículo deve ser trocado de lugar com o primeiro mantendo, assim, a lógica com os outros “ai”s. Barker e Bailev, além de Andersen, entre outros, não veem a necessidade dessa troca. Andersen ainda o enxerga como resposta a Hab 1,16.⁵²

Mantendo-se a ordem original, essa maldição começa com uma pergunta. Andersen considera que a pergunta não é feita ao ídolo, mas sim aos fiéis em YHWH.⁵³ Temos que o quinto “ai” (...) *is directed against the worshipers of idols (v. 19a). The theological attack on idols as such a secondary theme. Those who make idols, those who pray to idols, those who speak for idols are all denounced*.⁵⁴ Kaufmann expõe uma opinião oposta ao argumentar que também essa imprecação engloba as nações: “(as imprecações de 18-19) são palavras dirigidas pela primeira a ouvidos pagãos. Estas palavras abrem, mesmo que apenas numa visão, a polêmica contra a idolatria; e são palavras que se destinam às nações.”⁵⁵

Schökel e Sicre comentam sobre o ouro e prata, os quais encobrem o verdadeiro vazio desses ídolos. Sávio concorda:

“A obra do ímpio pode impressionar pela apresentação (...) mas não vai além da aparência. O seu interior é vazio e inanimado, ocupado pela ausência absoluta de espírito, de vida. (...) Não passam de deuses ‘mudos’, incapazes de corresponder minimamente à confiança que seu criador deposita nela”.⁵⁶

No v. 20, o profeta, de acordo com Baker (2001), demonstra o contraste entre os deuses mudos, os ídolos, e o Deus que se revela a seu povo. Aqui há uma reverência e um reconhecimento por parte de toda a terra, todos se silenciam diante de YHWH. Este sim, para o profeta, é vivo e se comunica, instrui e age, ao contrário dos ídolos.

⁵² ANDERSEN, F. I. **The Anchor Bible Habakkuk**: A new translation with introduction and commentary. 1. ed. New York: Doubleday, 2001, p. 17.

⁵³ Idem, p. 252.

⁵⁴ Idem, p. 253.

⁵⁵ KAUFMANN, Y. **A Religião de Israel**. São Paulo: Perspectiva, 1989, p. 402.

⁵⁶ SÁVIO, D. **Habacuc e a Resistência dos Pobres**: tradução crítica do profeta Habacuc. Aparecida: Santuário, 1999, p. 132-133.

Aqui é Deus quem fala e o homem permanece em silêncio. Roberts afirma que o profeta demonstra que YHWH não abandonou seu povo.⁵⁷ Schökel e Sicre concluem: “Um silêncio pressagioso deve acolher a invocação e a ação histórica do Senhor: silêncio universal perante o Senhor do universo”.⁵⁸ Esse versículo também se configura a perfeita ponte para a teofania do cap. 3, quando YHWH deixa seu Templo para sua ação tanto julgadora quanto libertadora.

3. Considerações finais

Diante do que foi aqui estudado, chama a atenção a visão universalista do profeta Habacuc, que observa o sofrimento dos povos, o qual um dia alcançaria Judá. O profeta, já consternado pela corrupção e exploração de seus compatriotas, mostra sua preocupação também com a iminente invasão babilônica e apela ao seu Deus. Ao rechaçar o mal como instrumento de correção, descobre no justo a resposta de resistência contra a tirania e vislumbra a futura salvação. O próprio YHWH garantiria a vitória.

Nos “ai”s, Habacuc teria invocado o mundo como testemunha da crueldade das conquistas babilônicas, crueldade esta que atingia a todos igualmente. Os justos, a despeito de suas procedências, cantariam a derrota do invasor. Suas invectivas, as quais não carregam os nomes dos tiranos, são perenes. Os crimes postos a descoberto retratam ações e situações que podem ser replicadas em qualquer contexto de guerra, violência e opressão. Habacuc declara não importar as vicissitudes (3,17) pois o justo mantém-se firme por causa desua fé, uma vez que sua força é YHWH (cf. 3,19).

⁵⁷ ROBERTS, J. J. M. **Nahum, Habakkuk and Zephaniah**: A commentary. Louisville: Westminster/John Knox Press, 1991, p. 128.

⁵⁸ SCHÖKEL, L. A.; SICRE, J. L. **Profetas**. São Paulo: Paulus, v. II, 2002, p. 1137.

4 BIBLIOGRAFIA

- ANDERSEN, F. I. **The Anchor Bible Habakkuk**: A new translation with introduction and commentary. 1. ed. New York: Doubleday, 2001.
- ARMERDING, C. E. Habakkuk. In: GAEBELEIN, F. E. **The Expositor's Bible Comentary**: with the new international version. 1. ed. Michigan: Zondervan, v. 7, 1985. p. 493-534.
- BAKER, D. W. **Nahum, Habakkuk and Zephaniah**: an introduction and commentary. 1. ed. Leicester: Inter-Varsity Press, 1988.
- BAKER, D. W.; DESMOND, A. T.; STURZ, R. J. **Obadias, Jonas, Miquéias, Naum, Habacuque e Sofonias**: Introdução e comentário. São Paulo: Vida Nova, 2001.
- BALANCIN, E. M.; STORNILO, I. **Como Ler o Livro de Habacuc**: A teimosia do justo. 1. ed. São Paulo: Paulus, 1990.
- BARKER, K. L.; BAILEV, W. **The New American Commentary**: Micah, Nahum, Habakkuk, Zephaniah. 1. ed. Nashville: Broadman & Holdman Publishers, v. 20, 1990.
- CASSUTO, M. T. **Sifrei haMikrah**. Tel Aviv: Hotza'at Yavneh, 1961.
- GOTTWALD, N. K. **Introdução Socioliterária à Bíblia Hebraica**. São Paulo: Paulus, 1988.
- HAAK, R. D. **Habakkuk**. Leiden: E. J. Brill, 1992.
- KAHANA, A. **Torah, Nevi'im, Ktuvim im perush mada'i**. Tel Aviv: Hotza'at Mekorot, v. 2, 1930.
- KAUFMANN, Y. **A Religião de Israel**. São Paulo: Perspectiva, 1989.
- KERR, D. W. Habacuc. In: PFEIFFER, C. F.; HARRISON, E. F. **Comentário Bíblico Moody**: Isaías a Malaquias. 1. ed. São Paulo: Imprensa Batista Regular, v. 3, 2011.
- PATTERSON, R. D. **Nahum, Habakkuk, Zephaniah**. Chigaco: K. Barker, 1991.
- ROBERTS, J. J. M. **Nahum, Habakkuk and Zephaniah**: A commentary. Louisville: Westminster/John Knox Press, 1991.
- ROBERTSON, O. P. **The Books of Nahum, Habakkuk and Zephaniah**. Michigan: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 1990.
- SÁVIO, D. **Habacuc e a Resistência dos Pobres**: tradução crítica do profeta Habacuc. Aparecida: Santuário, 1999.
- SAYÃO, L. A. T. **O Problema do Mal no Livro de Habacuque**. São Paulo: Dissertação de Mestrado no Departamento de Língua Hebraica, Literatura e Cultura Judaica: FFLCH - USP, 2000.

- SCHÖKEL, L. A.; SICRE, J. L. **Profetas**. São Paulo: Paulus, v. II, 2002.
- SICRE, J. L. **A Justiça Social nos Profetas**. São Paulo: Paulinas, 1990.
- SICRE, J. L. **De Davi ao Messias**: Textos básicos da esperança messiânica. Petrópolis: Vozes, 2000.
- SICRE, J. L. **Profetismo em Israel**: O profeta, os profetas, a mensagem. Petrópolis: Vozes, 2002.
- SILVA, C. F. D. **O Comentário (Peshar) de Habacuc**: A comunidade de Qumran reinterpreta o passado. São Paulo, 2004. V. 1. Dissertação (Mestrado em História Social) – Faculdade de Filosofia, Letras, e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo.
- SZÉLES, M. E. **Wrath and Mercy**: A commentary on the books of Habakkuk and Zephaniah. 1. ed. Michigan: William B. Eerdmans Publishing Company, 1987.

Recebido em: 28/08/2015

Aprovado em: 27/09/2015